

Oposição atribui negativa ao desempenho da maioria

Taxas de execução “aquém do previsto” e uma situação económico-financeira que “é uma desgraça” resumem o essencial das críticas da oposição à gestão camarária

Lúcia Reis - JF

A ANÁLISE à conta de gerência de 2006, que para a oposição traduz “números pouco abonatórios para a maioria”, foi o tema dominante da última sessão pública da Câmara de Penamacor, realizada dia 18. Os documentos foram a esta sessão por iniciativa da oposição que analisou detalhadamente várias rubricas e concluiu que a prestação de contas “traduz a falta de dinâmica e de projectos desta maioria para resolver os problemas estruturais do concelho”. Primeiro Abel Martins Vítor e depois Vítor Gabriel chamaram a atenção para aspectos que ilustram “o fraco desempenho” camarário: receitas de capital “muito aquém do previsto” e “baixos níveis de execução orçamental, principalmente na componente de investimento”.

As críticas estenderam-se a taxas de execução da ordem dos 34,9%, na saúde, 19,2 no ordenamento do território, 15,6 no abastecimento de água e 15,3 no saneamento básico, 6% no desporto e lazer, e a “uns míseros 3%” na acção social (apoio a carenciados). De acordo com a análise do vereador Vítor Gabriel, “o investimento per capita no concelho tem vindo a diminuir”, passando de “700 euros em 2004, para 632 no ano passado” e a situação económico-financeira da autarquia, “é uma desgraça”. Porquê? “O endividamento global aumentou



Maioria desvaloriza críticas da oposição, considerando que se trata de uma atitude frequente durante as sessões públicas

NOTA

«Tenho mais que fazer do que estar a ouvi-lo!»

A maioria liderada pelo presidente Domingos Torrão respondeu aos vereadores da oposição mas sem nunca rebater os números. Luís Cabanas contestou as considerações de Vítor Gabriel a propósito da situação financeira do Município, acusando-o de “má-fé”, quando alegou “não haver obra no concelho. Não é essa a opinião dos eleitores que viram a obra quando votaram maioritariamente na nossa cor política”. Domingos Torrão

que em plena sessão, disse a Vítor Gabriel, que “tenho mais que fazer do que estar a ouvi-lo”, garantiu que “a situação financeira da Câmara até é folgada, se comparada com a de outros municípios da região. Executámos 42% do Orçamento e apesar das restrições da nova lei das finanças locais continuamos a ter crédito. Nos empréstimos a médio e longo prazo ainda podemos recorrer a três milhões de euros”, esclareceu o autarca.

25% em relação a 2005 e duplicou nos últimos quatro anos”, denunciou o vereador, considerando que a autarquia está “à beira da falência”. Sem lhe retirar a palavra, o presidente da Câmara, Domingos Torrão avisou Vítor Gabriel que ultrapassara o tempo a que tinha direito em termos de regimento. Ainda assim, o vereador da oposição teve oportunidade de concluir. A intervenção foi várias vezes acompanhada por irónicos sorrisos da maioria, que relativizou as críticas realçando o resultado alcançado nas urnas.